

O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE INTERSEXO: UM ESTUDO COMPARATIVO EM DUAS UNIVERSIDADES

WHAT STUDENTS SAY ABOUT INTERSEX: A COMPARATIVE STUDY AT TWO
UNIVERSITIES

LO QUE DICEN LOS ESTUDIANTES SOBRE LA INTERSEXUALIDAD: UN ESTUDIO
COMPARATIVO EN DOS UNIVERSIDADES

José Paulo Gomes Brazão¹ 0000-0003-3575-4366

Alfrancio Ferreira Dias² 0000-0002-5562-0085

¹ CIE-Universidade da Madeira (UMa) - Funchal, Madeira, Portugal; jbrazao@staff.uma.pt

² Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Aracaju, Sergipe, Brasil; diasalfrancio@academico.ufs.br

RESUMO:

Este artigo apresenta uma análise da subcategoria de intersexo, no decurso de um estudo comparativo na Universidade da Madeira, UMa (Portugal) e na Universidade Federal de Sergipe, UFS (Brasil) sobre “Vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica.” Foi adotada uma abordagem qualitativa, com aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas e o visionamento de um vídeo sobre o tema. Foi feita a análise de conteúdo aos dados. Os resultados comparados mostram que existe um enorme desconhecimento do conceito de intersexo entre os ex-estudantes das duas universidades bem como pouca participação em conversas e debates sobre o tema. Observa-se que tanto os ex-estudantes da UMa como os da UFS valorizam o conceito de intersexo e reconhecem a necessidade de discuti-lo. Os ex-estudantes da UFS são mais participativos que os da UMa e os únicos a emitir opiniões concordantes com a construção/reconstrução da identidade intersexual, centrada na subjetividade individual. Também reconhecem que existem constrangimentos sociais, preconceitos e tabus que dificultam a afirmação das pessoas intersexo. A intersexualidade apresenta-se para a maioria dos participantes como um tema complexo. Verificou-se interesse geral em conhecer o conceito, em respeitar as pessoas bem como de as apoiar na reconstrução da identidade intersexual por via da valorização da perspetiva pessoal e subjetiva. Considera-se este aspeto concordante com a luta pelas causas do movimento intersexual pois a liberdade das pessoas intersexo passa pelo respeito pela humanidade e pela diversidade biológica dessas pessoas.

Palavras-chave: diversidade; educação; intersexo; universidade.

ABSTRACT:

This article presents an analysis of the intersex subcategory of a comparative study at the University of Madeira, UMa (Portugal) and the Federal University of Sergipe, UFS (Brazil) on “Voices of university students on sexual and gender diversity, their relationship with co-education and with pedagogical innovation.” The methodology of this research was qualitative. We applied a questionnaire with open and closed questions and the viewing of a video on the subject. We performed content analysis on the data obtained. The results compared show that there is a lack of knowledge about the concept of intersex among former students from both universities and little participation in conversations and debates on the subject. However, both

former UMa and UFS students value the concept of intersex and recognize the need to discuss it. Former students at the Federal University of Sergipe are more participatory than those at the University of Madeira and are in agreement with the construction / reconstruction of intersexual identity centered on individual subjectivity. They also recognize that there are prejudices and taboos that make it difficult for intersex people to assert themselves. Intersexuality is a complex topic for most participants, but there was a general interest in knowing and respecting intersex people, as well as in supporting them in the reconstruction of intersexual identity by valuing the individual's personal and subjective perspective. with the fight for the causes of the intersexual movement, since the freedom of intersex people involves respect for humanity and for the biological diversity of these people.

Keywords: diversity; education; intersex; university.

RESUMEN:

Este artículo presenta un análisis de la subcategoría intersexual de un estudio comparativo en la Universidad de Madeira, UMa (Portugal) y la Universidad Federal de Sergipe, UFS (Brasil) sobre “Voces de estudiantes universitarios sobre diversidad sexual y de género, su relación con -educación y con innovación pedagógica”. La metodología de esta investigación fue cualitativa. Se aplicó un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas y el visionado de un video sobre el tema. Hicimos el análisis de contenido de los datos obtenidos. Los resultados comparados muestran que existe un desconocimiento del concepto de intersexualidad entre los exalumnos de ambas universidades y poca participación en las conversaciones y debates sobre el tema. Sin embargo, tanto los ex alumnos de la UMa como de la UFS valoran el concepto de intersexualidad y reconocen la necesidad de discutirlo. Los exalumnos de la Universidad Federal de Sergipe son más participativos que los de la Universidad de Madeira y están de acuerdo con la construcción / reconstrucción de la identidad intersexual centrada en la subjetividad individual. También reconocen que existen prejuicios y tabúes que dificultan que las personas intersexuales se impongan. La intersexualidad es un tema complejo para la mayoría de los participantes, pero hubo un interés generalizado en conocer y respetar a las personas intersexuales, así como en apoyarlas en la reconstrucción de la identidad intersexual valorando la perspectiva personal y subjetiva del individuo. el movimiento intersexual, ya que la libertad de las personas intersexuales depende del respeto a la humanidad y a la diversidad biológica de estas personas.

Palabras clave: diversidad; educación; intersexualidad; universidad.

Introdução

A diversidade sexual e de género tem sido tema de debate social e de luta política no âmbito dos direitos humanos. O tema intersexo está já conectado com a sigla LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros, Intersexuais) e apresenta a intersexualidade como a componente biológica de um indivíduo que apresenta um estado intersexual. Fora da visão padronizante para a existência dos corpos humanos, considera-se que os corpos intersexo são tão possíveis quanto os corpos masculinos ou femininos. Nesta perspectiva, defende-se que os sexos biológicos se apresentam como masculino, feminino e as variações conhecidas como estados intersexuais: Variações na anatomia sexual ou reprodutiva; Variações no genital

interno, externo, reprodutivo, hormonal ou cromossômico. Estados intersexuais é o termo mais apropriado para designar a diversidade intersexual nos humanos (SANTOS, 2022). A referência ao hermafroditismo (com genital ambígua) é uma das categorias possíveis, mas minoritária dentro do grupo das pessoas intersexuais. A insistência na padronização binária do sexo bem como a ocorrência de ações fóbicas denominadas de homolesbotransfobia e interfobias, constituem formas de violência para com as pessoas intersexo.

O movimento intersexual propõe mudar o foco do problema de saúde para a questão pessoal e subjetiva do indivíduo. Defende também o fim do tratamento dos corpos intersexuais segundo a visão médica que faz a atribuição sexual pelas características do indivíduo à nascença. Essa prática nunca respeita a variante da identidade que contribui para conformidade do indivíduo com seu corpo ao longo da vida. A Luta pela liberdade das pessoas intersexo passa por respeitar a humanidade e a diversidade biológica (SANTOS, 2022).

Do ponto de vista da pesquisa, é necessário colocar uma lente dissidente, não normativa, enquanto ato político sobre das questões de gênero, em conformidade com as influências dos estudos pós-identitários. (DIAS, 2017; DIAS; BRAZÃO, 2021). Importa ainda equipar as instituições com mecanismos que garantam a liberdade de todos, oferecendo simultaneamente resistência ao autoritarismo e à opressão ou a qualquer forma de discriminação. (BRAZÃO; OLIVEIRA; DIAS, 2021).

A nossa discussão sobre o conceito de intersexo insere-se no estudo comparativo na Universidade da Madeira, UMa (Portugal) e na Universidade Federal de Sergipe, UFS (Brasil) sobre “Vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica.” (BRAZÃO; OLIVEIRA; DIAS, 2021). O projeto de pós-doutoramento foi apresentado por Brazão, P. (2021)¹ e encontra-se publicado na plataforma TheBrain.com, sob orientação de Alfrancio Ferreira Dias, investigador e docente do Programa de Pós-doutoramento em Educação e Diversidade da Universidade Federal de Sergipe. Também foram já publicados resultados parciais deste estudo sobre diversidade sexual e de gênero (BRAZÃO; DIAS, 2021a; 2021b).

Metodologia da investigação

A pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa de natureza exploratória (NASCIMENTO; CAVALCANTE, 2018; NUNES, 2020; ALVES; FIALHO; LIMA, 2018).

¹ Brazão, P. Apresentação do projeto vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica: um estudo comparativo na Universidade da Madeira e na Universidade Federal de Sergipe. The Brain, 2021. Disponível em: <https://bra.in/7vA6Q3>

Neste artigo iremos apenas apresentar o estudo comparativo das enunciações dos ex-estudantes acerca de papel de gênero, nos dois contextos universitários: Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade da Madeira (UMa).

Os questionários que serviram ao levantamento dos dados desta categoria mantiveram o mesmo número de questões, tendo o texto sido adaptado com expressões linguísticas aos dois contextos estudados.

Em primeiro foi solicitado aos ex-estudantes que assistissem ao vídeo Canal das Bee. O que é Intersexo?! Guia Básico #12. Retrieved 16 September 2021, publicado em <https://youtu.be/2iWaWsiSnd4>

Quadro 1: Transcrição do conteúdo verbal do vídeo “O que é intersexo?”

... esse é o canal das BEE a gente está aqui para fazer mais um guia básico ... esse é um vídeo que traz basicamente informações sobre qualquer tema ... já tem alguns meses que aqui no canal das Bee que a gente mudou o nome em todos os vídeos de LGBT para LGBTI. Mas por que isso? porque a gente LGBTI precisa dar visibilidade e espaço para as pessoas intersexo. Agora antes de explicar o que é ser intersexo a gente precisa revisar umas coisinhas: Sexualidade que tem a ver com quem a gente se relaciona e se envolve. Transexualidade tem a ver com quem a gente se identifica com a nossa identidade. Intersexualidade tem a ver com sexo biológico ou seja com os componentes biológicos. Agora vamos tentar explicar na prática ... o que é o padrão de um corpo Masculino? O Genital é o pênis, tem os testículos, o sistema reprodutivo são os testículos e geneticamente os cromossomos são XY. O que é dito como padrão de um corpo feminino? A genital é a vagina você tem o gonadal que são os ovários e o sistema reprodutivo que são os ovários e o útero e geneticamente cromossomo XX... mas o que que é o padrão de um corpo? ... a gente vive numa sociedade que padroniza os corpos de maneira binária. Mas não existe padrão sabe por quê? ... durante muito tempo a gente ignorou a existência dos corpos Intersexo que são tão possíveis quanto os corpos masculinos ou femininos, resumindo: como sexos biológicos temos o masculino o feminino e as variações conhecidas como estados intersexuais ... vamos então explicar o que que é uma pessoa Intersexo. Só pessoas que possuem variações na anatomia sexual ou reprodutiva. As variações podem ser no genital interno, externo, reprodutiva, hormonal, cromossômico, conhecida como genótipo como por exemplo XXY ou XYY têm ambos componentes biológicos que geram as noções de masculino e feminino ... como ser humano é diverso né? ... são muitas possibilidades. Não existe só um tipo de pessoa intersexo porque existem muitos estados interssexuais. Os intersexo exatamente aqui no canal das Bee a gente de forma muito simplista já citou que todas as pessoas hermafroditas como eram conhecidas hoje são chamadas de pessoa intersexo. O fato é que existem muitos estados intersexuais e dentro deles existe sim aquele conhecido como hermafroditismo ... mas não é o único caso ... você que ainda não tenha entendido ... esse termo não deve ser usado. Quando a gente fala sobre as pessoas intersexo apenas uma minoria tem a genital ambígua. A maioria tem genital ou masculina ou feminina ... mas o que que buscam as pessoas intersexo? ... o movimento intersexual luta entre outras coisas pela autodesignação de gênero mas porque porque ao nascimento se criou o hábito de sexo - identificação ... que é o que a sociedade insiste em identificar quando acontece nascimento de um bebê ou seja quando o bebê recém-nascido é Intersexo a equipe médica decidiu entre manter genitália ou de um ou de outro. A partir da análise com base nas demais características biológicas apresentadas em cada indivíduo a grande problemática disso é que nem sempre ou quase sempre não se respeita a variante da identidade que contribui para conformidade daquele indivíduo com seu corpo ao longo da vida . Muito importante: as pessoas intersexo não nasceram com defeito e não são aberrações ... são apenas ser humanos e carregam como nós todas as características possíveis. Se entendeu tudo ok ... mas será que toda a pessoa intersexo é CIS? Não ... existem pessoas intersexo CIS e TRANS ... todo o ser humano tem a possibilidade de repensar o seu sexo imposto no nascimento, caso não esteja em conformidade com aquilo que você sente. Com as pessoas INTERSEXO isso

não pode ser diferente. Como a gente acabou de dizer, o protocolo médico decide a partir das questões biológicas e exclui a variante da identidade... ou seja se a identidade da pessoa intersexo coincide com a decisão imposta pelos médicos ao nascimento, seja masculino, feminino ou ambígua, ela é CIS ... agora se a identidade de uma pessoa intersexo não coincide com a decisão médica no nascimento a pessoa pode precisar de uma transição ... por isso ela é TRANS. ... as variações são as mais diversas possíveis ... tem gente que precisa de tratamento hormonal mas tem gente que não ... esse tratamento pode ser feito em conformidade com o genital ou não, tudo vai depender de cada indivíduo. A gente sempre falou em homofobia e transfobia ... mas não podemos esquecer que existe interfobia ... pessoas interfóbicas não aceitam que existam pessoas interbiologicamente neutras. Decidimos trazer duas colocações de pessoas intersexo. Shay Bittencourt que é conselheira de saúde diz o seguinte: “Não tratar os nossos corpos apenas com uma visão médica, mas também com a visão da subjetividade do ser humano.” Mudar o foco do problema de saúde para a questão pessoal subjetiva do indivíduo. Já Dionne Freitas que é terapeuta ocupacional e Youtuber, diz como apoiar pessoas intersexo: “Lutando pela liberdade das pessoas, tomando consciência que a natureza e a humanidade são diversas, apoiando o fim de intervenções médicas desnecessárias e sem consentimento em crianças intersexo.”

Fonte: Canal das Bee (2018). O que é Intersexo?! Guia Básico #12.
Nota: Retirado a 16 setembro 2021, <https://youtu.be/2iWaWsiSnd4>

Em segundo, foram apresentadas duas questões de resposta fechada, uma de resposta booleana (sim/não) sobre o conhecimento do conceito de papel de gênero e uma outra de resposta em escala Likert, de 5 níveis, indagando a frequência com que em contexto acadêmico participaram em conversas, debates sobre papel de gênero. Finalmente uma questão de resposta aberta, tentando obter a opinião sobre este tema. Os questionários encontram-se acessíveis nos links abaixo especificados.

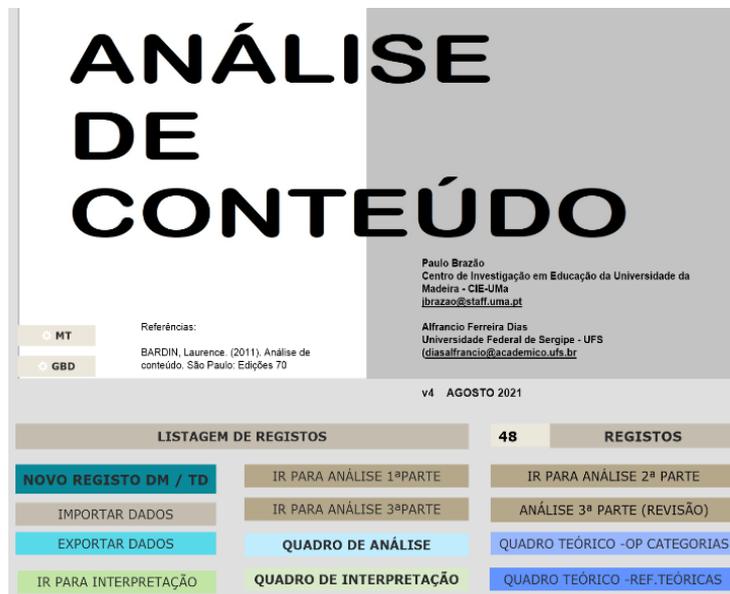
Para coleta de informação foi utilizado o Google Forms, da Google Drive resources. Definimos dois grupos de amostra de conveniência: a) os ex-estudantes do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da UMA, entre 2015 e 2020; b) os ex-estudantes do curso de graduação em Pedagogia, da UFS, entre 2015 e 2020.

Os dados qualitativos foram analisados com o auxílio de um programa informático que elaborado para executar a análise de conteúdo (BARDIN, 1997) e que inclui a transcrição das justificações dos egressos, a construção das categorias de análise, em tabelas, ilustradas pelas unidades de significação semântica (BOGDAN; BLIKEN, 2017). Os recortes textuais foram codificados com a seguinte lógica: [País (PT ou Br) (-); campus universitário Itabaiana (ITA) ou São Cristóvão (SC); número de anos em que encontram após conclusão do curso (1...); número de ordem de resposta (1...)].

Foi utilizada a ferramenta FileMaker Pro v18, elaboradora de bases de dados relacionais, da Claris International Inc, desenvolvido para o Windows. Para além de organizar os recortes categorizados e subcategorizados dos textos, o programa contém conexões com um módulo de interpretação dos dados, uma vez que estabelece uma relação direta entre a análise dos recortes

obtidos e os referenciais teóricos, selecionados para fundamentar a interpretação dos fenômenos, (Figura 1).

Figura 1 – Base de dados para análise de conteúdo dos dados qualitativos



Fonte: Os autores (2022)

Os textos com as afirmações dos ex-estudantes foram arrumados por unidades de significação semântica, conforme sugerem Bardin (1997) e Bogdan e Blikem (2017). A categoria de género, analisada neste artigo deu origem a subcategorias e cada uma delas foi justificada com diferentes fenômenos, conforme apresentamos no Quadro 2 sobre a categorização dos resultados.

Quadro 1: Categorização dos discursos dos ex-estudantes

Categoria: SEXO E GÉNERO	
Subcategoria	Fenómenos
INTERSEXO (+)	Valorização do conceito de intersexo.
	Construção / reconstrução da identidade intersexual centrada na subjetividade individual.
INTERSEXO (-)	Constrangimentos sobre a intersexualidade motivados pelos padrões sociais estereotipados.
	Não valorização do conceito de intersexo.
INTERSEXO (N)	Desconhecimento do conceito de intersexo.

Fonte: Os autores (2021).

Considerou-se que “Sexo e Género” seria a categoria principal que inclui a subcategoria de intersexo. Observando as respostas dos participantes obteve-se três subcategorias: a primeira designada de “Intersexo (+)” para reunir os fenómenos considerados positivos tais como: valorização do conceito intersexo; construção / reconstrução da identidade intersexual centrada na subjetividade individual.

A segunda subcategoria “Intersexo (-)” aglomerou os fenómenos: Constrangimentos sobre a intersexualidade motivados pelos padrões sociais estereotipados; não valorização do conceito de intersexo.

A segunda subcategoria “Intersexo (N)” considerou o fenómeno do desconhecimento do conceito de intersexo.

Caracterização dos sujeitos

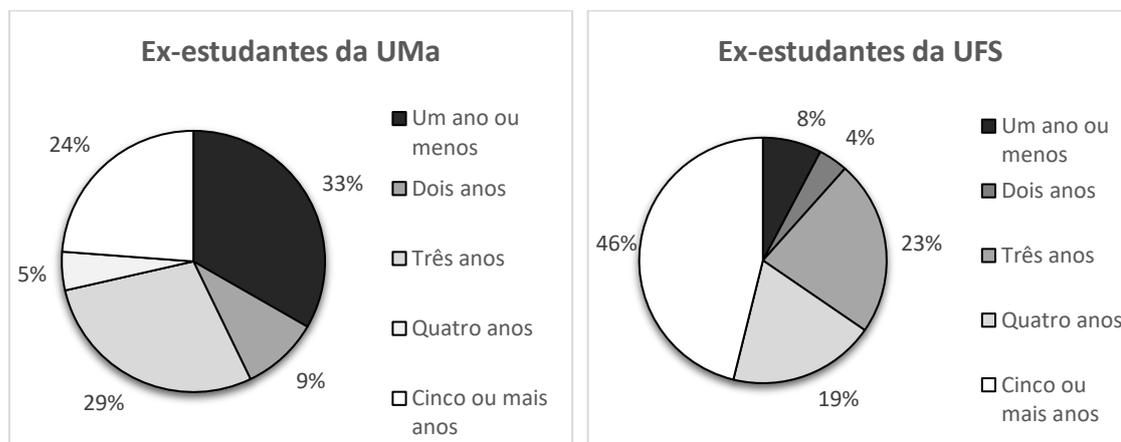
Solicitámos o preenchimento do questionário a 160 ex-estudantes da Universidade da Madeira. Destes apenas obtivemos 22 respostas (13,7%). De igual modo enviámos a 183 ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe e obtivemos 26 respostas (14,21%).

Quanto ao género, no grupo dos ex-estudantes da Universidade da Madeira (UMa), 95,5% identifica-se como mulher e 4,5% como homem. No grupo dos ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), 76,9% identifica-se como mulher e 23,1% como homem.

Relativamente ao tempo decorrido após a conclusão do curso de formação na Universidade da Madeira (UMa) e na Universidade Federal de Sergipe (UFS), verificamos ainda o seguinte:

- Na Universidade da Madeira (UMa), a maior percentagem (33%) pertence aos ex-estudantes que concluíram o curso há um ano ou menos, 29% de ex-estudantes que concluíram concluiu o curso há três anos e 24% concluiu o curso há cinco anos.
- Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a maior percentagem (46%) de ex-estudantes concluíram o curso há cinco ou mais anos, 23% de ex-estudantes que concluíram concluiu o curso há três anos e 19% concluiu o curso há quatro anos, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Tempo decorrido após a conclusão do curso de formação na Universidade da Madeira (UMa) e na Universidade Federal de Sergipe (UFS)



Fonte: Os autores (2022)

Comparando os grupos de ex-estudantes, relativamente ao tempo decorrido após a conclusão dos cursos de formação inicial de professores, vemos que o grupo de ex-estudantes da UMa concluiu a sua formação mais recentemente que os seus pares no curso de Pedagogia, na UFS.

Análise do discurso verbal do vídeo. Procedemos a uma análise do discurso do vídeo utilizado para o enquadramento da subcategoria intersexo, conforme Quadro 3.

Quadro 2: Análise do discurso verbal do vídeo O que é Intersexo?! Guia Básico #12

Subcategoria: INTERSEXO	
Unidades semânticas	Considerações
<i>... já tem alguns meses que aqui no canal das Bee que a gente mudou o nome em todos os vídeos de LGBT para LGBTI. Mas por que isso? porque a gente LGBTI precisa dar visibilidade e espaço para as pessoas intersexo.</i>	Apresentação do tema intersexo conectado com a sigla LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros, Intersexuais)
<i>Agora antes de explicar o que é ser intersexo a gente precisa revisar umas coisinhas: Sexualidade que tem a ver com quem a gente se relaciona e se envolve.</i>	Introdução ao tema intersexo
<i>Transexualidade tem a ver com quem a gente se identifica com a nossa identidade.</i>	Identificação do termo de transexualidade
<i>Intersexualidade tem a ver com sexo biológico ou seja com os componentes biológicos. Agora vamos tentar explicar na prática ... o que é o padrão de um corpo Masculino? O Genital é o pênis, tem os testículos, o sistema reprodutivo são os testículos e geneticamente os cromossomos são XY. O que é dito como padrão de um corpo feminino? A genital é a vagina você tem o gonadal que são os ovários e o sistema reprodutivo que são os ovários e o útero e geneticamente cromossomo</i>	Definição de intersexualidade como a componente biológica de um indivíduo que apresenta um estado intersexual. Referência à tendência de padronização binária do sexo. Os corpos masculinos possuem: Genital: pênis e testículos;

<p><i>XX... mas o que que é o padrão de um corpo? ... a gente vive numa sociedade que padroniza os corpos de maneira binária.</i></p>	<p>Sistema reprodutivo: testículos; Genética: cromossomas XY. Os corpos femininos possuem: Genital: vagina; Sistema reprodutivo: ovários e útero; Genética: cromossomas: XX.</p>
<p><i>Mas não existe padrão sabe por quê? ... durante muito tempo a gente ignorou a existência dos corpos Intersexo que são tão possíveis quanto os corpos masculinos ou femininos,</i></p>	<p>Não existe padrão pois os corpos intersexo são tão possíveis quanto os corpos masculinos ou femininos.</p>
<p><i>resumindo: como sexos biológicos temos o masculino o feminino e as variações conhecidas como estados intersexuais ... vamos então explicar o que que é uma pessoa Inter sexo. Só pessoas que possuem variações na anatomia sexual ou reprodutiva. As variações podem ser no genital interno, externo, reprodutiva, hormonal, cromossômico, conhecida como genótipo como por exemplo XXY ou XYY têm ambos componentes biológicos que geram as noções de masculino e feminino ... como ser humano é diverso né? ... são muitas possibilidades.</i></p>	<p>Os sexos biológicos apresentam-se como masculino, feminino e as variações conhecidas como estados intersexuais: - Variações na anatomia sexual ou reprodutiva; - Variações no genital interno, externo, reprodutivo, hormonal ou cromossômico.</p>
<p><i>Não existe só um tipo de pessoa intersexo porque existem muitos estados interssexuais. Os intersexo exatamente aqui no canal das Bee a gente de forma muito simplista já citou que todas as pessoas hermafroditas como eram conhecidas hoje são chamadas de pessoa intersexo. O fato é que existem muitos estados intersexuais e dentro deles existe sim aquele conhecido como hermafroditismo ... mas não é o único caso ... você que ainda não tenha entendido ... esse termo não deve ser usado. Quando a gente fala sobre as pessoas intersexo apenas uma minoria tem a genital ambígua. A maioria tem genital ou masculina ou feminina ...</i></p>	<p>Os estados interssexuais é o termo mais apropriado para designar a diversidade intersexual nos humanos. Referência ao hermafroditismo (com genital ambígua) como uma das categorias possíveis, mas minoritária, dentro do grupo das pessoas intersexuais.</p>
<p><i>mas o que que buscam as pessoas intersexo? ... o movimento intersexual luta entre outras coisas pela autodesignação de gênero mas porque porque ao nascimento se criou o hábito de sexo - identificação ... que é o que a sociedade insiste em identificar quando acontece nascimento de um bebê ou seja quando o bebê recém-nascido é Intersexo a equipe médica decidi entre manter genitália ou de um ou de outro. A partir da análise com base nas demais características biológicas apresentadas em cada indivíduo a grande problemática disso é que nem sempre ou quase sempre não se respeita a variante da indentidade que contribui para conformidade daquele indivíduo com seu corpo ao longo da vida . Muito importante: as pessoas intersexo não nasceram com defeito e não são aberrações ... são apenas ser humanos e carregam como nós todas as características possíveis. Se entendeu tudo ok</i></p>	<p>A luta do movimento intersexual: - Não tratar os corpos apenas com uma visão médica de atribuição sexual pelas características do indivíduo à nascença. - Quase nunca se respeita a variante da indentidade que contribui para conformidade do indivíduo com seu corpo ao longo da vida.</p>
<p><i>... mas será que toda a pessoa intessexo é CIS? Não ... existem pessoas intersexo CIS e TRANS ... todo o ser humano tem a possibilidade de repensar o seu sexo imposto no nascimento, caso não esteja em conformidade com aquilo que você sente. Com as pessoas INTERSEXO isso não pode ser diferente.</i></p>	<p>As pessoas intessexo apresentam diversidade de gênero como outras quaisquer: CIS e Trans.</p>

<i>Como a gente acabou de dizer, o protocolo médico decide a partir das questões biológicas e exclui a variante da identidade... ou seja se a identidade da pessoa intersexo coincide com a decisão imposta pelos médicos ao nascimento, seja masculino, feminino ou ambígua, ela é CIS</i>	Necessidade de incluir no protocolo médico que decide as questões biológicas a variante da identidade.
<i>... agora se a identidade de uma pessoa intersexo não coincide com a decisão médica no nascimento a pessoa pode precisar de uma transição ... por isso ela é TRANS. ... as variações são as mais diversas possíveis ... tem gente que precisa de tratamento hormonal mas tem gente que não ... esse tratamento pode ser feito em conformidade com o genital ou não, tudo vai depender de cada indivíduo.</i>	Reforço da ideia de que as pessoas intersexo apresentam diversidade de género como outras quaisquer: cisgénero e transgénero.
<i>A gente sempre falou em homolesbotransfobia ... mas não podemos esquecer que existe interfobia ... pessoas interfóbicas não aceitam que existam pessoas interbiologicamente neutras.</i>	Apresentação das fobias: - homolesbotransfobia; - interfobia
<i>Decidimos trazer duas colocações de pessoas intersexo. Shay Bittencourt que é conselheira de saúde diz o seguinte: “Não tratar os nossos corpos apenas com uma visão médica, mas também com a visão da subjetividade do ser humano.” Mudar o foco do problema de saúde para a questão pessoal subjetiva do indivíduo.</i>	O apoio ao movimento intersexo passa por: - Não tratar os corpos apenas com uma visão médica, mas também com a visão da subjetividade do ser humano; - Mudar o foco do problema de saúde para a questão pessoal e subjetiva do indivíduo.
<i>Já Dionne Freitas que é terapeuta ocupacional e Youtuber, diz como apoiar pessoas intersexo: “Lutando pela liberdade das pessoas, tomando consciência que a natureza e a humanidade são diversas, apoiando o fim de intervenções médicas desnecessárias e sem consentimento em crianças intersexo.”</i>	- Lutar pela liberdade das pessoas, repetindo a humanidade e a diversidade biológica; - Apoiar o fim de intervenções médicas sem consentimento em crianças intersexo.

Fonte: Os autores (2021).

Nota: Retirado a 16 Setembro 2021, <https://youtu.be/2iWaWsiSnd4>

Embora a transcrição do texto apresente muitas marcas de oralidade, foi possível sistematizar o seguinte:

- O tema intersexo está já conectado com a sigla LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros, Intersexuais);
- A intersexualidade é uma componente biológica do indivíduo que apresenta um estado intersexual;
- Considera-se que os corpos intersexo são tão possíveis quanto os corpos masculinos ou femininos e defende-se que os sexos biológicos se apresentam como masculino, feminino e as variações conhecidas como estados intersexuais: Variações na anatomia sexual ou reprodutiva; Variações no genital interno, externo, reprodutivo, hormonal ou cromossómico;
- O termo estados intersexuais foi o mais apropriado para designar a diversidade intersexual nos humanos;
- O hermafroditismo (com genital ambígua) é uma das categorias possíveis, mas minoritária dentro do grupo das pessoas intersexuais;

- A insistência na padronização binária do sexo e a ocorrência de ações fóbicas (homolesbotransfobia e interfobia) constituem formas de violência para com as pessoas intersexo;

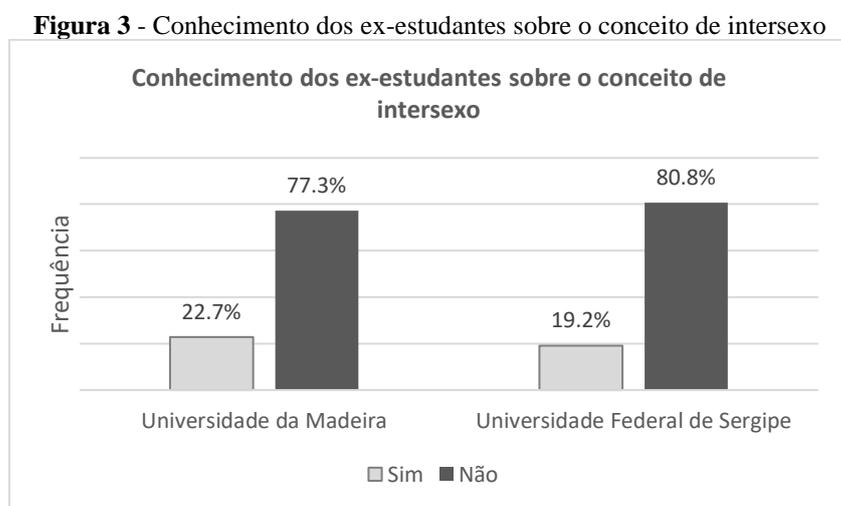
- O movimento intersexual propõe mudar o foco do problema de saúde para a questão pessoal e subjetiva do indivíduo. Impõe o fim do tratamento dos corpos intersexuais segundo a visão médica que faz a atribuição sexual pelas características do indivíduo à nascença pois essa prática nunca respeita a variante da identidade que contribui para conformidade do indivíduo com seu corpo ao longo da vida;

- Para reivindicar a liberdade, a afirmação e a inclusão das pessoas intersexo é necessário respeitar simultaneamente a humanidade e a diversidade biológica.

Este bloco de informações breves (tanto de âmbito contextual como de âmbito específico) situou os participantes sobre o conhecimento ou reconhecimento do conceito de papel género, no momento em que foram solicitados a preencher o questionário.

Discussão dos resultados

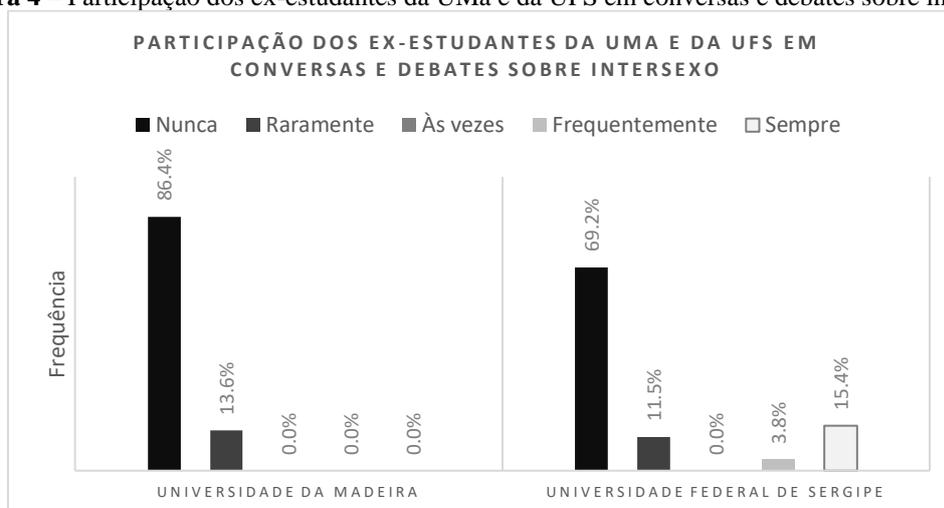
Os ex-estudantes de ambas as universidades dizem majoritariamente não ter conhecimento do conceito de intersexo. Na UMa, 77,3% dos ex-estudantes não conhece o termo intersexo e na UFS, 80,8% também afirma o mesmo. Em termos comparativos, este desconhecimento é ainda maior entre os estudantes da UFS que nos ex-estudantes da UMa. Correspondentemente, 22,7% dos ex-estudantes da UMa, e 19,2% dos ex-estudantes da UFS respondem ter conhecimento do conceito de intersexo. As respostas em ambas as universidades estão globalmente muito próximas, conforme se verifica na Figura 3.



Fonte: Os autores (2022)

Relativamente à participação dos ex-estudantes em conversas e debates sobre intersexo, as respostas em ambas as universidades são diferenciadas. Nos ex-estudantes da UFS (15,4%) diz que sempre participou em conversas e debates sobre intersexo. De igual modo (3,8%) dos ex-estudantes diz que frequentemente participou. Na UMa, 86,4% dos ex-estudantes diz que nunca participou em conversas e debates sobre intersexo, e 13,6% raramente. Na UFS, 69,2% dos ex-estudantes respondeu que raramente participou em conversas e debates sobre intersexo e 11,5% responde raramente, conforme se verifica na Figura 4.

Figura 4 – Participação dos ex-estudantes da UMa e da UFS em conversas e debates sobre intersexo



Fonte: Os autores (2021)

Comparando os resultados, verifica-se que há simultaneamente nos ex-estudantes das duas universidades um enorme desconhecimento do conceito de intersexo bem como pouca participação em conversas e debates sobre o tema. No entanto os ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe dizem ser mais participativos.

Na análise de conteúdo às afirmações dos ex-estudantes sobre a subcategoria INTERSEXO (+), verifica-se que valorizam o conceito de intersexo, não escondendo a satisfação pela compreensão do tema: “Tema interessante” (PT-1-01); “Muito importante” (PT-1-02); “Nunca me tinha confrontado com este tema. É importante saber” (PT-1-03); “Interessante” (PT-5-19); “Respeito” (PT-5-17); “Relevante na atualidade” (PT-5-18); “Permite conhecer mais sobre esta realidade” (PT-5-21); “É um tema real” (PT-5-22); “pouco trabalhado que precisa ser muito bem exposto, para amenizar as dúvidas e mostrar a verdade as pessoas que não conhecem nada sobre.” (BR-ITA-3-02). “Um tema bastante complexo e de grande relevância” (BR-ITA-4-08); “De grande valia, principalmente por explicar sobre a exclusão da palavra hermafrodita para um novo conceito intersexo.” (BR-ITA-5-14); “Gostei muito em aprender” (BR-ITA-5-15); “Muito valido aprender” (BR-ITA-5-16); “Importante e

precisa ser debatido” (BR-SC-1-01) ; “Já ouvir falar sobre pessoas hermafroditas, que basicamente, são pessoas com dois sexos. Mas confesso que fiquei surpresa em saber que não é só isso.” (BR-ITA-3-04). Neste fenômeno as respostas dos participantes da UFS são mais detalhadas e revelam percepções muito pessoais sobre este tema, conforme se observa no Quadro 4.

Quadro 4: Análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre a subcategoria intersexo (+)

Categoria: SEXO E GÊNERO		
Subcategoria: INTERSEXO (+)		
Fenômeno(s):	Ex-estudantes da UMA	Ex-estudantes da UFS
Valorização do conceito de intersexo	<p><i>Tema interessante, (PT-1-01)</i> <i>Muito importante (PT-1-02)</i> <i>Nunca me tinha confrontado com este tema. É importante saber (PT-1-03)</i> <i>Interessante (PT-5-19)</i> <i>Respeito (PT-5-17)</i> <i>Relevante na atualidade (PT-5-18)</i> <i>Permite conhecer mais sobre esta realidade (PT-5-21)</i> <i>É um tema real (PT-5-22)</i> <i>pouco trabalhado que precisa ser muito bem exposto, para amenizar as dúvidas e mostrar a verdade as pessoas que não conhecem nada sobre. (BR-ITA-3-02)</i> <i>Muito importante para nos sentirmos confiantes com as nossas escolhas (PT-1-06)</i></p>	<p><i>Um tema que deve ser mais discutido, para uma melhor compreensão de todos. (BR-ITA-2-01)</i> <i>Um tema interessante (BR-ITA-3-02)</i> <i>Acho muito bom saber e conhecer (BR-ITA-3-04)</i> <i>Um tema bastante complexo e de grande relevância (BR-ITA-4-08)</i> <i>De grande valia, principalmente por explicar sobre a exclusão da palavra hermafrodita para um novo conceito intersexo (BR-ITA-5-14)</i> <i>Gostei muito em aprender (BR-ITA-5-15)</i> <i>Muito valido aprender. (BR-ITA-5-16)</i> <i>Importante e precisa ser debatido (BR-SC-1-01)</i> <i>relevante (BR-SC-5-05)</i> <i>Importantíssimo (BR-SC-5-07)</i> <i>Relevante (BR-SC-5-08)</i> <i>Já ouvir falar sobre pessoas hermafroditas, que basicamente, são pessoas com dois sexos. Mas confesso que fiquei surpresa em saber que não é só isso. (BR-ITA-3-04)</i> <i>É uma pessoa normal (BR-ITA-3-06)</i> <i>É de extrema importância (BR-ITA-5-13)</i></p>
Construção / reconstrução da identidade intersexual centrada na subjetividade individual.		<p><i>É necessário se desapegar de padrões (BR-ITA-3-03)</i> <i>são essenciais para nossa formação. Além de respeitar as diversas formas de ser de cada indivíduo. (BR-ITA-4-08)</i> <i>cada indivíduo tem o direito de ao longo de sua vida escolher qual órgão ele se auto identifica naquele corpo, visto que é necessário que trabalhem desde cedo nas escolas e formações de professores as questões de gênero. (BR-ITA-5-12)</i> <i>Conseguir compreender as lutas da comunidade, porque assim conhecemos mais. (BR-SC-5-02)</i></p>

Fonte: Os autores (2022)

Sobre a construção / reconstrução da identidade intersexual centrada na subjetividade individual., são os ex-estudantes da UFS os que emitem opiniões concordantes: “...respeitar as diversas formas de ser de cada individuo.”(BR-ITA-4-08); “cada individuo tem o direito de ao longo de sua vida escolher qual órgão ele se auto identifica naquele corpo, visto que é necessário que trabalhem desde cedo nas escolas e formações de professores as questões de gênero.” (BR-ITA-5-12); “Conseguir compreender as lutas da comunidade, porque assim conhecemos mais.” (BR-SC-5-02); “É necessário se desapegar de padrões” (BR-ITA-3-03); “que [...] a sociedade entenda e respeite” (BR-ITA-5-13).

Na análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes na subcategoria INTERSEXO (+), observa-se que tanto os ex-estudantes da UMa como os da UFS valorizam o conceito de intersexo e reconhecem a necessidade de discuti-lo. Utilizam também expressões idênticas quando fazem considerações valorativas sobre este conceito. Verifica-se maior interesse pessoal por parte dos ex-estudantes da UFS pois as suas respostas são mais detalhadas. Também são os ex-estudantes da UFS os únicos a emitir opiniões concordantes com a construção / reconstrução da identidade intersexual centrada na subjetividade individual.

Relativamente à subcategoria INTERSEXO (-), acerca dos constrangimentos sobre a intersexualidade os participantes da UMa afirmaram: “pouco abordado.” (PT-1-01); “Este tema, sim, faz-me muita confusão.” (PT-1-04). Os participantes da UFS disseram: “respeito ao invés de rotular uma pessoa intersexo” (BR-ITA-5-13); “A criança antes mesmo dela nascer e após não tem o direito de livre escolha como deveria devido ao preconceito, os padrões, a discriminação imposta pela sociedade.” (BR-ITA-5-12); “os padrões para mim só servem para prender, apontar e destruir o autoconhecimento e a autoestima de alguém.” (BR-ITA-3-03). Verifica-se que os ex-estudantes da UFS reconhecem a existência de tabus e preconceitos relativamente às pessoas intersexo. A globalidade das afirmações anteriores leva-nos a pensar o quanto as ações educacionais são necessárias para reduzir estes constrangimentos.

Sobre a não valorização do conceito de intersexo, os participantes da UMa reconhecem a complexidade do conceito e mostram-se pouco esclarecidos: “Os termos acabam por se tornar confusos dada a sua complexidade. Algo simples torna-se confuso.” (PT-3-11); “Mais um conceito... basta ter uma característica diferente e cria-se logo um novo conceito. Acho que tantos termos dificultam a divulgação de informação e o respeito por parte da população.” (PT-2-09).

Uma participante da UFS revelou total bloqueio à discussão desta temática ao alterar o tema em questão, conforme o Quadro 5: “Deus criou homem e mulher.” (BR-SC-5-06).

Quadro 5: Análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre a subcategoria intersexo (-)

Categoria: SEXO E GÊNERO		
Subcategoria: INTERSEXO (-)		
Fenômeno(s):	Ex-estudantes da UMA	Ex-estudantes da UFS
Constrangimentos sobre a intersexualidade	<i>pouco abordado. (PT-1-01) Este tema, sim, faz-me muita confusão. (PT-1-04)</i>	<i>respeito ao invés de rotular uma pessoa intersexo (BR-ITA-5-13) A criança antes mesmo dela nascer e após não tem o direito de livre escolha como deveria devido ao preconceito, os padrões, a discriminação imposta pela sociedade (BR-ITA-5-12) os padrões para mim só servem para prender, apontar e destruir o autoconhecimento e a autoestima de alguém. (BR-ITA-3-03)</i>
Não valorização do conceito de intersexo	<i>Os termos acabam por se tornar confusos dada a sua complexidade. Algo simples torna-se confuso. (PT-3-11) Mais um conceito... basta ter uma característica diferente e cria-se logo um novo conceito. Acho que tantos termos dificultam a divulgação de informação e o respeito por parte da população. (PT-2-09)</i>	<i>Deus criou homem e mulher. (BR-SC-5-06)</i>

Fonte: Os autores (2022)

Na subcategoria intersexo (N), identificou-se nas duas universidades discursos sobre o desconhecimento do conceito de intersexo, conforme o Quadro 6: “Não tenho conhecimento do conceito de intersexo. Este tema, sim, faz-me muita confusão.” (PT-1-04); “Não tinha conhecimento sobre esta temática. Realmente o ser humano é muito diferente e, por vezes, não temos noção.” (PT-1-05); “Não conhecia este tema. (PT-1-07) Não tenho ainda opinião sobre este tema. (PT-3-10); “Não tenho conhecimento sobre este tema e por essa razão ainda não tenho qualquer opinião. Mas agora que vi este vídeo sinto necessidade de me informar mais sobre o assunto.” (PT-3-12); “Precisando conhecer um pouco mais sobre este assunto” (BR-ITA-3-05); “São temas que ainda eu preciso me aprofundar melhor.” (BR-ITA-3-07); “Não sabia que tinha mudado a nomenclatura dos hermafroditas.” (BR-ITA-4-09); “Difícil de ser abordado, é algo que se torna um tema pouco conhecido para muitos, e que dificulta e pode ser confundido e mal interpretado se não tivermos entendimento.” (BR-ITA-4-10); “Difícil de ser compreendida só por um vídeo.” (BR-ITA-4-11); “Não conhecia sobre o tema” (BR-ITA-5-16); “Outro requisito pouco divulgado, talvez por falta de informação não conseguimos compreender. O vídeo abordou de maneira mais clara.” (BR-SC-5-03); “Muita coisa pra minha cabeça” (BR-SC-5-04); “[Não tem conhecimento do conceito de inteseexo] Precisa ser mais divulgação” (BR-SC-5-09).

Quadro 6: Análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes sobre a subcategoria intersexo (N)

Categoria: SEXO E GÊNERO		
Subcategoria: INTERSEXO (N)		
Fenômeno(s):	Ex-estudantes da UMA	Ex-estudantes da UFS
Desconhecimento do conceito de intersexo	<p><i>Não tenho conhecimento do conceito de intersexo. Este tema, sim, faz-me muita confusão. (PT-1-04)</i></p> <p><i>Não tinha conhecimento sobre esta temática. Realmente o ser humano é muito diferente e, por vezes, não temos noção. (PT-1-05)</i></p> <p><i>Não conhecia este tema. (PT-1-07)</i></p> <p><i>Não tenho ainda opinião sobre este tema. (PT-3-10)</i></p> <p><i>Não tenho conhecimento sobre este tema e por essa razão ainda não tenho qualquer opinião. Mas agora que vi este vídeo sinto necessidade de me informar mais sobre o assunto. (PT-3-12)</i></p> <p><i>Acho confuso porque é complexo. (PT-3-13)</i></p> <p><i>Não sabia. Mais um conceito novo. (PT-3-14)</i></p> <p><i>desconhecia (PT-3-15)</i></p> <p><i>Não sabia (PT-4-16)</i></p> <p><i>Não sabia deste tema. (PT-5-20)</i></p>	<p><i>Precisando conhecer um pouco mais sobre este assunto! (BR-ITA-3-05)</i></p> <p><i>São temas que ainda eu preciso me aprofundar melhor (BR-ITA-3-07)</i></p> <p><i>Não sabia que tinha mudado a nomenclatura dos hermafroditas. (BR-ITA-4-09)</i></p> <p><i>Difícil de ser abordado, é algo que se torna um tema pouco conhecido para muitos, e que dificulta e pode ser confundido e mal interpretado se não tivermos entendimento. (BR-ITA-4-10)</i></p> <p><i>Difícil de ser compreendida só por um vídeo. (BR-ITA-4-11)</i></p> <p><i>Não conhecia sobre o tema (BR-ITA-5-16)</i></p> <p><i>Nenhum [conhecimento] (BR-ITA-5-17)</i></p> <p><i>Outro requisito pouco divulgado, talvez por falta de informação não conseguimos compreender. O vídeo abordou de maneira mais clara. (BR-SC-5-03)</i></p> <p><i>Muita coisa pra minha cabeça (BR-SC-5-04)</i> [Não tem conhecimento do conceito de intersexo] <i>Precisa ser mais divulgação (BR-SC-5-09)</i></p>

Fonte: Os autores (2021)

Nesta subcategoria (intersexo -N), as afirmações anteriores corroboram a necessidade de desenvolver ações educacionais no sentido de esclarecer aspetos desta temática considerada complexa pelos participantes das duas universidades.

Considerações finais

Verifica-se um enorme desconhecimento do conceito de intersexo entre os ex-estudantes das duas universidades bem como pouca participação em conversas e debates sobre o tema. No entanto os ex-estudantes da Universidade Federal de Sergipe são mais participativos que os da Universidade da Madeira.

Na análise comparativa dos discursos dos ex-estudantes na subcategoria INTERSEXO (+), observa-se que tanto os ex-estudantes da UMA como os da UFS valorizam o conceito de intersexo e reconhecem a necessidade de discuti-lo. Utilizam também expressões idênticas quando fazem considerações valorativas sobre este conceito. Verifica-se maior interesse pessoal por parte dos ex-estudantes da UFS pois as suas respostas são mais detalhadas. Também

são os ex-estudantes da UFS os únicos a emitir opiniões concordantes com a construção / reconstrução da identidade intersexual centrada na subjetividade individual. De igual forma são os participantes da UFS a reconhecer que existem constrangimentos sociais como preconceitos e tabus que dificultam a afirmação das pessoas intersexo.

Embora o tema intersexo seja já conectado com a sigla LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Intersexuais) isso não foi suficiente no debate da diversidade sexual e de gênero. A intersexualidade apresenta-se para a maioria dos participantes como um tema complexo, mas verificou-se que há um interesse geral em conhecer o conceito, em respeitar as pessoas intersexo bem como de as apoiar na reconstrução da identidade intersexual por via da valorização da perspectiva pessoal e subjetiva do indivíduo.

Considera-se este aspeto concordante com a luta pelas causas do movimento intersexual. A liberdade das pessoas intersexo passa pelo respeito pela humanidade e pela diversidade biológica dessas pessoas.

Este trabalho compõe um conjunto de estudos (DIAS; OLIVEIRA; SANTOS, 2018; DIAS; SILVA; RIOS, 2017; RIOS; CARDOSO; DIAS, 2018; BRAZÃO; DIAS, 2020; OLIVEIRA; BRAZÃO; DIAS, 2021; PALMEIRA; DIAS, 2021; CARDOSO; DIAS, 2021; PIRES, 2021) poderá contribuir para a renovação conceitual e dos contextos organizacionais da prática da pedagogia.

Referências

ALVES, Francione Charapa; FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Maria Socorro Lucena. Formação em pesquisa para professores da educação básica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 27, p. 285-300, 2018. DOI: 10.20952/revtee.v11i27.8582

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BOGDAN, Robert C.; & BLIKEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 2017.

BRAZÃO, José Paulo Gomes; DIAS, Alfrancio Ferreira. Relações de gênero e do corpo na Escola: Diretivas promotoras de culturas inclusivas para as práticas pedagógicas. **Revista Cocar**. v.14, n.29 maio/ago. 2020, p.61-72 ISSN: 2237-0315. Disponível em : <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3347> Acesso em: 17 set. 2021

BRAZÃO, José Paulo Gomes; OLIVEIRA, Anselmo Lima de; DIAS, Alfrancio Ferreira. University students' voices on sexual and gender diversity, their relationship with coeducation and pedagogical innovation: a comparative study at the University of Madeira (Portugal) and the Federal University of Sergipe (Brazil). **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12445, 2021. DOI: 10.20952/jrks2112445

BRAZÃO, José Paulo Gomes. Apresentação do projeto vozes dos estudantes universitários sobre a diversidade sexual e de gênero, sua relação com a coeducação e com a inovação pedagógica: um estudo comparativo na Universidade da Madeira e na Universidade Federal de Sergipe. **The Brain**. 2021. Disponível em: <https://bra.in/7vA6Q3> Acesso em: 17 set. 2021.

BRAZÃO, José Paulo Gomes; DIAS, Alfrancio Ferreira. Afirmações dos estudantes sobre gênero: um estudo comparativo na Universidade Federal De Sergipe e na Universidade da Madeira. **Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação**, 16(4). 2021a. DOI: 10.21723/riace.v16i4.15688. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15688> Acesso em: 17 set. 2021a.

BRAZÃO, José Paulo Gomes; DIAS, Alfrancio Ferreira. O que dizem os estudantes sobre gênero não-binário: um estudo comparativo na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade da Madeira. **Revista on Line De Política E Gestão Educacional**, 25(3). 2021b. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/15680> Acesso em: 17 set. 2021.

Canal das Bee. O que é Intersexo?! **Guia Básico #12**. Disponível em: <https://youtu.be/2iWaWsiSnd4> Acesso em: 17 set. 2021.

CARDOSO, Helma de Melo; DIAS, Alfrancio Ferreira. Trans* subjectivities in the higher education curriculum. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12305, 2021. DOI: 10.20952/jrks2112305

DIAS, Alfrancio Ferreira; BRAZÃO, José Paulo Gomes. Iniciativas de promoção das discussões de gênero e diversidade sexual no contexto acadêmico: um estudo comparativo. **Práxis Educacional**, [s. l.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9502. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9502>. Acesso em: 17 set. 2021.

DIAS, Alfrancio Ferreira. Que inovação pedagógica a pedagogia queer propõe ao currículo escolar?. **Tempos e Espaços em Educação**, V. 10, 23, p. 37-48, set/dez. 2017.

DIAS, Alfrancio Ferreira; OLIVEIRA, Danilo Araujo de; SANTOS, Madson de Santana. Uma revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre corpo, gênero, sexualidades na educação. **Revista Temas em Educação**, v. 27, n. 2, p. 119–133, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2018v27n2.24814

DIAS, Alfrancio Ferreira; SILVA, Ivanderson Pereira da; RIOS, Pedro Paulo Souza. Os estudos de gênero em revistas científicas do FEPAE-NN: uma revisão sistematizada. **Revista Exitus**, v. 10, n. 1, p. e020039, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1287>

DIAS, Alfrancio Ferreira et al. Schooling and subversions of gender. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 83-92, 2017. DOI: 10.20952/revtee.v10i22.6433

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 249-260, 2018. DOI: 10.20952/revtee.v11i25.7075

NUNES, Claudio Pinto. Conversas interativo-provocativas como opção teórico-metodológica nas Ciências Humanas e na educação. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 37, p. 408-439, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i37.6207

OLIVEIRA, Anselmo Lima de; BRAZÃO, José Paulo Gomes; DIAS, Alfrancio Ferreira. Dialogue about gender, sexuality and bodies in academic context: a possibility of pedagogical innovation? **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12484, 2021. DOI: 10.20952/jrks2112484

PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima; DIAS, Alfrancio Ferreira. The importance of Teacher education in the face of the perspectives of diversity: in search of an egalitarian society. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 2, n. 1, e12260, 2021. DOI: 10.20952/jrks2112260

PIRES, Manuella de Aragão. **Gênero e sexualidade nos currículos de formação em Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe**. 2021. 120f. Dissertação (mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2021.

RIOS, Pedro Paulo Souza; CARDOSO, Helma de Melo; DIAS, Alfrancio Ferreira. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo Queer. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 98–117, 2018. DOI: 10.25053/redufor.v3i8.272

SANTOS, Thais Emilia de Campos dos. **Manifesto intersexo**. ABRAI - Associação Brasileira Intersexo, 2022.

SOBRE OS AUTORES

José Paulo Gomes Brazão. Doutor em Educação - Inovação Pedagógica (2008), pela Universidade da Madeira (UMa), Portugal. Pós - doutor em Educação na linha de pesquisa de Educação e Diversidade (2022), pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil. Professor e Investigador sênior na área científica de Inovação Pedagógica da Universidade da Madeira. Membro Associado do Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira - FCT- PEst-OE/CED/UI4083/2014 – Portugal. Membro Associado ConQuer - Grupo de estudos e pesquisas queer e outras epistemologias feministas (UFS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5114782507154253>

Alfrancio Ferreira Dias. Doutor em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS); Pós-doutor pela University of Warwick, UK (2018). Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe – Brasil; Líder do ConQuer - Grupo de estudos e pesquisas queer e outras epistemologias feministas; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1729817235900990>

Como citar este artigo:

BRAZÃO, José Paulo Gomes; DIAS, Alfrancio Ferreira. O que dizem os estudantes sobre intersexo: um estudo comparativo em duas universidades. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 01, e11138, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v1.11138>